

ORGÂNICOS

Brasil já possui 90 mil estabelecimentos que declaram praticar agricultura orgânica, segundo IBGE

Apesar de toda expectativa em torno do potencial de mercado dos orgânicos, não se tinha um levantamento oficial sobre a estrutura da produção desse segmento no País. Em outubro de 2009, com a divulgação do Censo Agrícola 2006, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi possível traçar pela primeira vez um perfil da atividade.

Segundo o Censo Agrícola, em 2006, 90 mil estabelecimentos agropecuários declaram praticar agricultura orgânica no País. Isso representa 2% do total de estabelecimentos. Entre os setores, a produção orgânica tem maior participação no grupo que abrange horticultura e floricultura, chegando a representar 4% do total desses estabelecimentos. Na aquicultura, cerca de 3% têm produção orgânica e, nos demais grupos, os estabelecimentos com esse tipo de produção não ultrapassam 2%. A fruticultura encontra-se no grupo das atividades permanentes, jun-

OS ORGÂNICOS ESTÃO EM 2% DO TOTAL DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NO BRASIL

Grupos de atividade econômica	TOTAL	ORGÂNICO		ORGÂNICO	
	Agropecuário (a)	Total (b)	b/a %	Certificado (c)	c/b %
Número de estabelecimentos					
Lavoura temporária	1.908.650	30.168	2%	1.051	3%
Horticultura e floricultura	200.380	8.900	4%	1.018	11%
Lavoura permanente	558.587	9.557	2%	1.030	11%
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	2.682	52	2%	8	15%
Pecuária e criação de outros animais	2.277.214	38.014	2%	2	0%
Produção florestal – florestas plantadas	74.344	1.638	2%	65	4%
Produção florestal – florestas nativas	126.649	1.644	1%	58	4%
Pesca	15.072	153	1%	1	1%
Aquicultura	11.911	371	3%	25	7%
Total	5.175.489	90.497	2%	5.106	6%

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006)





to com café, e orgânicos seriam produzidos em 2% do total desses estabelecimentos.

A agricultura orgânica ainda é entendida por muitos como um sistema de produção em que naturalistas cultivavam os próprios alimentos com técnicas ultrapassadas, como capina manual, produtos caseiros para controle de insetos, tração animal etc. No entanto, esse setor está se tecnificando e profissionalizando para atender às demandas interna e externa.

Atualmente, a agricultura orgânica é feita com a combinação de antigas práticas agrícolas adaptadas às mais modernas tecnologias de produção agropecuária. Alguns manejos como o uso de defensivos químicos, nitrogenados sintéticos, organismos geneticamente modificados e mutilação de animais, por exemplo, são proibidas. Já a inseminação artificial e o uso de fertilizantes minerais (não nitrogenados) são toleradas. As práticas de adubação mais usuais são a manutenção da cobertura vegetal, rotação de culturas e manutenção da diversidade biológica. A preservação do meio ambiente e a responsabilidade social também são valores difundidos no sistema orgânico, a exemplo do que ocorre na Produção Integrada de Frutas e Hortaliças.

A regulamentação dos produtos orgânicos pelo governo federal em 29 de maio de 2009 foi um avanço. Deve contribuir, por exemplo, para as negociações com o mercado externo. Antes dessa regulamentação os orgânicos contavam apenas com o reconhecimento atestado por certificadoras que, segundo dados do Censo Agropecuário, atendiam apenas 6% do total dos estabelecimentos orgânicos. Por enquanto, não há dados para avaliar como a regulamentação está sendo recebida pelos compradores nacionais e estrangeiros.

Mesmo com os avanços nesse mercado, a oferta de orgânicos no Brasil é ainda abaixo do potencial de consumo. De acordo com agentes do setor, isso é resultado das dificuldades de ampliar a produção e de coordenar a comercialização dos orgânicos.

Afinal, o que é orgânico?

O conceito de agricultura orgânica surge com o inglês Sir Albert Howard, entre os anos de 1925 e 1930, que pesquisou, durante anos, sistemas agrícolas de produção na Índia. Howard ressaltava a importância da utilização da matéria orgânica e da manutenção da vida biológica do solo.

Resumidamente, o sistema de produção orgânica não permite o uso de fertilizantes sintéticos, agroquímicos, aditivos sintéticos para a alimentação animal, reguladores de crescimento, transgênicos e exploração de mão-de-obra. Sempre que possível, deve ser usado esterco animal, adubo verde, rotação de cultura, compostagem e controle biológico de pragas e doenças, buscando manter a estrutura e a produtividade do solo.

Fonte: Associação de Agricultura Orgânica (AAO) – (<http://www.aao.org.br>)

A **Hortifruti Brasil** agradece a gentileza do produtor José Valentim Giacopine (ao lado) em receber parte da equipe em sua propriedade para a elaboração das fotos para esta *Matéria de Capa*.

NOVA REGULAMENTAÇÃO UNIFORMIZA SETOR DE ORGÂNICOS NO PAÍS

Três instruções normativas (nº 17, 18 e 19) publicadas no Diário Oficial da União em 29 de maio de 2009 regulamentaram os produtos orgânicos brasileiros definindo o padrão a ser seguido pelos agricultores de orgânicos no País. Os produtos que seguirem o padrão terão um Certificado de Conformidade Orgânica, que será emitido por um organismo de avaliação credenciado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Esses produtos poderão, então, estampar o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg). A qualificação do produto poderá ser complementada com os termos ecológico, biodinâmico, agricultura natural, regenerativa, biológica, agroecológica, permacultura e extrativismo sustentável orgânico.

No caso de produtos não-certificados, não será permitido o uso do selo SisOrg. A exceção é os produtos orgânicos produzidos por agricultores familiares destinados ao mercado local. Para essa situação, será permitida a venda direta ao consumidor com a rotulagem "Produto orgânico para venda direta por agricultores familiares organizados não sujeito à certificação de acordo com a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003" (artigo 123 da Instrução Normativa nº 19 de 28/05/2009). Contudo, os produtores deverão estar ligados a uma organização registrada junto ao governo.

As novas regras devem contribuir também com as estatísticas deste segmento, ainda bastante carentes de dados exatos sobre, por exemplo, o número de produtores orgânicos no País, a área ocupada com esse tipo de sistema, o que e quanto é produzido.

As instruções normativas (nº 17, 18 e 19) definem o que é agroextrativismo e as suas principais atividades, as aceitas para a obtenção de produtos orgânicos provenientes do extrativismo sustentável e os procedimentos básicos para a elaboração de projeto extrativista sustentável orgânico. Além disso, apresentam a regulamentação técnica para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos (controle de pragas, produtos permitidos para higienização de instalações e equipamentos). Informam ainda os mecanismos de controle de informação da qualidade orgânica.



DIMENSÃO DO MERCADO DE ORGÂNICOS NO BRASIL

Na ausência de dados específicos sobre a produção de hortícolas e frutas orgânicas no Brasil, o mercado nacional de hortifrutis orgânicos será estimado com base nas estatísticas dos grupos “horticultura e floricultura” e “lavouras permanentes”, no qual estão incluídas as frutas e o café, do Censo do IBGE de 2006. Na soma desses grupos, estão cerca de 18,5 mil estabelecimentos agropecuários que produzem orgânicos.

Em termos geográficos, a horticultura, floricultura e culturas permanentes orgânicas seguem a mesma distribuição da produção convencional. Mais da metade da horticultura e floricultura orgânicas concentram-se no Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. Se acrescentados os estabelecimentos da Bahia e Pernambuco que produzem esses itens orgânicos, chega-se a 69% do total. Já se a análise for feita para os estabelecimentos de horticultura e floricultura certificados, 69% estão nos estados do Sul, São Paulo e Minas Gerais.

Quanto às culturas permanentes sob manejo orgânico, cerca de 40% concentram-se em somente dois estados: Bahia e

Minas Gerais. Em se tratando de culturas permanentes, o destaque é o café, seguido da fruticultura exportadora. Se adicionarmos os estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que produzem frutas para exportação, e Espírito Santo, têm-se, então, 57% dos estabelecimentos orgânicos de lavouras permanentes. O maior número de estabelecimentos de culturas permanentes com certificação de orgânico também está nas regiões Sudeste e Sul do País.

A maior parte dos estabelecimentos que se declararam orgânicos cultiva esses produtos há mais de 10 anos, segundo a pesquisa do IBGE, o mesmo sendo válido para as propriedades com certificação.

Quanto ao tamanho das propriedades, o Censo confirmou a percepção de que agricultura orgânica é feita principalmente por pequenos produtores familiares. Em culturas orgânicas permanentes, a maior frequência é de estabelecimentos entre 5 e 10 hectares; em horticultura e floricultura orgânicas, prevalecem os estabelecimentos de 1 a 2 hectares.

Para avaliar a área cultivada com orgânicos, multiplicou-se o número de estabelecimentos pela área média. No entan-



Beleza e sabor: qualidades que nunca saem de moda.



Alface Americana:

Ironwood, Winslow, Irene, Heatmaster, Havassu, Frontline, Aroeira, Bálsamo, Lexus, Buriti e Perovana



Alface Romana:

Povia, Nápoles e Parma



Alface Exótica:

Batávia (Galo do Alto), Oak (Badejo, Congrio), Tango (Corvina, Linguado, Pescada, Robalo), Lolla Rossa (Labiosa) e Lolla Bionda (Pargo)



Alface Crespa:

Serigado, Camurim, Cioba, Beijupirá e Açucena (Roxa)

EAGLE SEMENTES

Tel.: (34) 3217-3110

e-mail: eaglesementes@eaglesementes.com.br



OS ORGÂNICOS ESTÃO PRESENTES PRINCIPALMENTE EM PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA ESTIMADA DE CULTURAS PERMANENTES ORGÂNICAS

Tamanho médio da propriedade (ha)	Número de estabelecimentos	% Estabelecimentos	Área média estimada (ha) ¹	% Área
Produtor sem área	7	0%	-	0%
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	161	2%	8	0%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	98	1%	15	0%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	225	2%	79	0%
De 0,5 a menos de 1 ha	392	4%	294	0%
De 1 a menos de 2 ha	741	8%	1.112	0%
De 2 a menos de 3 ha	807	8%	2.018	0%
De 3 a menos de 4 ha	630	7%	2.205	1%
De 4 a menos de 5 ha	505	5%	2.273	1%
De 5 a menos de 10 ha	1.640	17%	12.300	3%
De 10 a menos de 20 ha	1.384	14%	20.760	5%
De 20 a menos de 50 ha	1.390	15%	48.650	11%
De 50 a menos de 100 ha	868	9%	65.100	15%
De 100 a menos de 200 ha	361	4%	54.150	13%
De 200 a menos de 500 ha	241	3%	84.350	20%
De 500 a menos de 1.000 ha	63	1%	47.250	11%
De 1.000 a menos de 2.500 ha	25	0%	43.750	10%
Maior que 2.500 ha	19	0%	47.500	11%
Total	9.557	100%	431.812	100%

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E ÁREA ESTIMADA DE HORTICULTURA E FLORICULTURA ORGÂNICA

Tamanho médio da propriedade (ha)	Número de estabelecimentos	% Estabelecimentos	Área média estimada (ha) ¹	% Área
Produtor sem área	341	4%	0	
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	889	10%	44	0%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	315	4%	47	0%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	605	7%	211	0%
De 0,5 a menos de 1 ha	786	9%	589	0%
De 1 a menos de 2 ha	1.123	13%	1.684	1%
De 2 a menos de 3 ha	822	9%	205	1%
De 3 a menos de 4 ha	525	6%	1.837	1%
De 4 a menos de 5 ha	441	5%	1.984	1%
De 5 a menos de 10 ha	1.079	12%	8.092	5%
De 10 a menos de 20 ha	844	9%	12.660	7%
De 20 a menos de 50 ha	635	7%	22.225	13%
De 50 a menos de 100 ha	257	3%	19.275	11%
De 100 a menos de 200 ha	129	1%	19.350	11%
De 200 a menos de 500 ha	68	1%	23.800	14%
De 500 a menos de 1.000 ha	17	0%	12.750	7%
De 1.000 a menos de 2.500 ha	17	0%	29.750	17%
Maior que 2.500 ha	7	0%	17.500	10%
Total	8.900	100%	173.856	100%

¹ A estimativa de área total pode estar superestimada porque as propriedades orgânicas contempladas no Censo podem produzir no mesmo estabelecimento outros sistemas de produção.

Fonte: Censo Agrícola de 2006, IBGE

to, deve-se ter cuidado com esses números porque os dados do IBGE não refletem o número de estabelecimentos por faixa de tamanho de propriedade exclusiva com orgânicos. Assim, a área estimada por esse método pode estar superestimada porque pode não refletir a área total cultivada com orgânico. O estabelecimento pode cultivar outros sistemas de produção além do orgânico. Apesar de ser apenas uma aproximação, esses números mostram que esta não é, portanto, uma atividade restrita de pequenos produtores quando se compara a escala de produção e não em número de estabelecimentos.

Dados do Censo mostram que a maior

parte dos produtores de orgânicos faz parte de associações ou cooperativas, sendo ainda maior o percentual quando se trata apenas daqueles que têm a certificação – situação distinta da verificada para produtores de agropecuários convencionais.

Já quanto ao nível de escolaridade, o produtor que opta por orgânicos e o convencional têm perfis semelhantes. No entanto, o produtor certificado tende a ter escolaridade mais elevada, havendo menos casos daqueles que não sabem ler e escrever. No estabelecimento desses produtores também é mais frequente a visita de profissionais que prestam orientação técnica.

THE WORLD OF FRESH PRODUCE

FRUIT LOGISTICA

BERLIN, 3 - 5 DE FEVEREIRO DE 2010

WWW.FRUITLOGISTICA.COM



BUSINESS PLAN 2010

1 VOO
1 HOTEL
3 DIAS

MILHARES DE
CONTATOS ✓

FRUCHTHANDEL
MAGAZINE

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS LAVOURAS PERMANENTES, HORTICULTURA E FLORICULTURA CERTIFICADAS COMO ORGÂNICAS

Números de estabelecimentos nos principais estados produtores de orgânicos



HORTICULTURA/FLORICULTURA

(número de estabelecimentos)

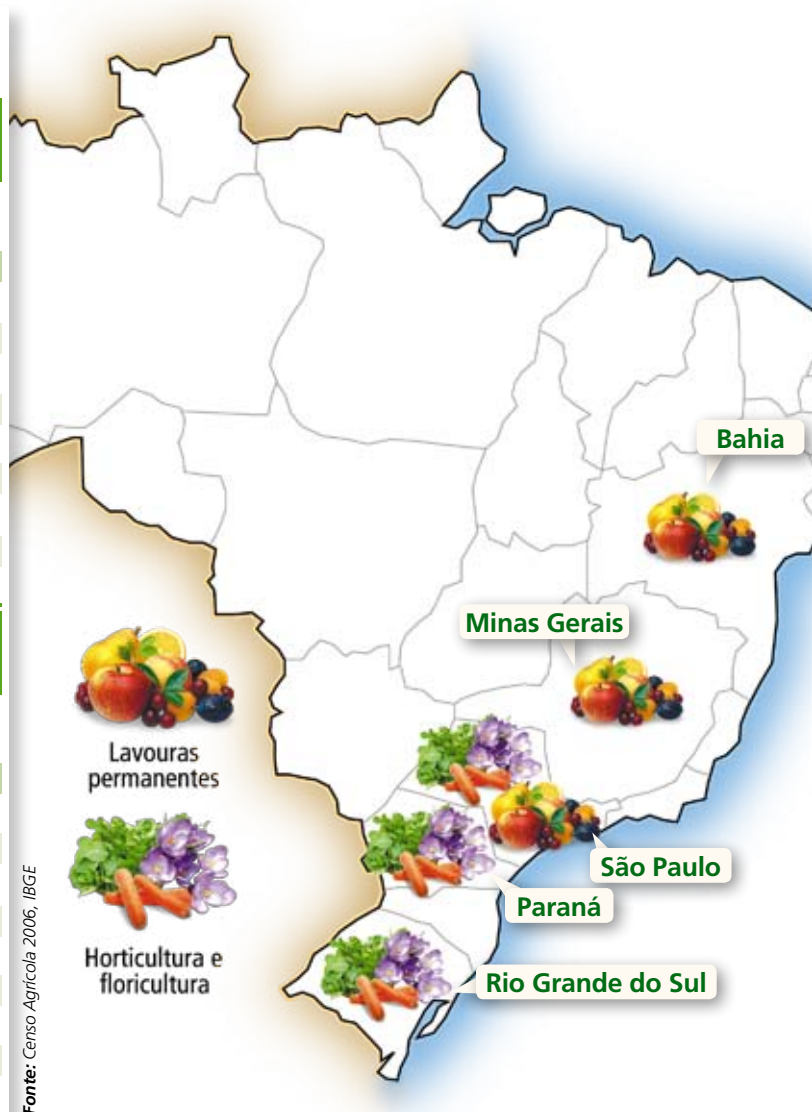
	ORGÂNICA TOTAL	ORGÂNICA CERTIFICADA
Brasil	8.900	1.018
Principais estados:		
Paraná	1.300	217
Minas Gerais	1.208	71
Rio Grande do Sul	1.089	146
São Paulo	962	194
Bahia	933	31
Pernambuco	636	49
Santa Catarina	524	76
Outros	2.248	234



LAVOURA PERMANENTES

(número de estabelecimentos)

	ORGÂNICA TOTAL	ORGÂNICA CERTIFICADA
Brasil	9.557	1.030
Principais estados:		
Bahia	2.450	223
Minas Gerais	1.257	192
Espírito Santo	658	64
Rio Grande do Norte	539	37
Pernambuco	533	38
São Paulo	489	86
Paraná	483	79
Rio Grande do Sul	462	83
Outros	2.686	228



Soluções para o
Agronegócio

- Cursos de Pós Graduação
- Projetos Customizados
- In Company

COOPERATIVISMO É MAIOR ENTRE OS ORGÂNICOS CERTIFICADOS

Nível de organização dos produtores de acordo com o sistema de produção (% dos estabelecimentos)

Nível de Organização	Agricultura Convencional	Orgânica Geral	Orgânica Certificada
É associado	59%	54%	61%
Não é associado	41%	46%	39%
Entidade de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.)	30%	37%	31%
Cooperativa	7%	6%	16%
Cooperativa e entidade de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.)	4%	3%	14%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Censo Agrícola - IBGE (2006)

Um exemplo de organização é o Projeto Organics Brasil (veja box abaixo) criado em 2005 que visa a fortalecer o setor de orgânicos no País e a viabilizar a exportação desses produtos. Em 2005, o Organics Brasil representava 12 empresas e o faturamento com exportação foi de US\$ 9,5 milhões. Já em 2008, participavam 71 empresas e as vendas externas totalizaram US\$ 58 milhões.

O que é o Organics Brasil?



organicsBrasil

O **Organics Brasil** foi criado numa iniciativa conjunta da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD) e da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Desde o início, em 2005, o objetivo é unificar as estratégias do setor, promovendo as exportações de produtos orgânicos brasileiros. O portfólio é extenso, incluindo frutas, roupas de algodão orgânico, carnes, cachaça e cosméticos. Atualmente, o projeto representa 71 empresas brasileiras. Para participar do projeto, estas devem ter natureza comercial, de processamento, beneficiamento ou produção de orgânicos. Precisam ter certificação internacional ou estar em fase de conversão com estimativa de obter a certificação nos próximos 12 meses. É preciso que as empresas estejam preparadas para participar de feiras internacionais.

Fonte: Projeto Organics Brasil - www.organicsbrasil.org

REGULARIDADE DA OFERTA É O MAIOR DESAFIO DOS ORGÂNICOS

Mesmo com os avanços visíveis no segmento de orgânicos no País, a oferta é ainda abaixo do potencial de consumo (interno e externo). Essa é a avaliação da maioria dos agentes do setor hortifrutícola consultados pela **Hortifruti Brasil**. Segundo os entrevistados, o baixo volume disponível é resultado das dificuldades de ampliar a produção e coordenar a comercialização dos orgânicos.

Um outro grande desafio dos produtores de orgânicos é melhorar a qualidade visual dos produtos. Segundo agentes, a possibilidade de industrializar o orgânico é uma saída porque aumenta o aproveitamento dos produtos de aparência inferior. Polpa de fruta, por exemplo, poderia ser destinada à indústria de alimentos ou à indústria de cosméticos. Ao se pensar em processamento industrial, no entanto, é preciso que haja volume compatível a essa escala, ao longo de todo o ano.

Para aumentar o volume de comercialização a ser destinada para indústria ou para consumo direto, através de varejões, indústrias, supermercados, muitos produtores de orgânicos se associam.

Outro ponto fraco na agricultura orgânica é o custo de implantação e de certificação muito elevado, com retorno de médio a longo prazo. Para atender esses investimentos iniciais, há muitas linhas de crédito específicas para agricultores orgânicos com períodos de carência compatíveis com o tempo de conversão da produção convencional para a orgânica. Mesmo assim, no período de transição, muitos agricultores familiares sobrevivem com culturas de subsistência.

A manutenção das culturas também é onerosa, visto que demandam muita mão-de-obra, como o controle manual de plantas daninhas e da poda. Um outro limitante é a falta

de investimentos em pesquisas que priorizem o aperfeiçoamento técnico de manejo da produção orgânica. O clima tropical no País intensifica o surgimento como doenças, pragas e plantas daninhas.

Por outro lado, o clima tropical pode ser positivo por estimular a atividade biológica no solo e acelerar o tempo de conversão de sistema convencional para orgânico, em relação a áreas de clima temperado. A conversão consiste na mudança de manejo do solo e de animais, com a interrupção total do uso de insumos sintéticos e substituição paulatina por insumos naturais e biodegradáveis renováveis. Nesse período, é necessário que haja uma “desintoxicação” do local. Assim, essa etapa apresenta alto custo e baixo retorno financeiro. No Brasil, segundo agentes, o tempo mínimo requerido para conversão para agricultura orgânica é de 12 e 18 meses para culturas anuais e perenes, respectivamente. Para a produção orgânica na União Européia, a exigência é de 24 e 36 meses para a conversão, respectivamente.

O nível de escolaridade do produtor que opta por orgânicos não é muito distinto daquele que produz a agricultura convencional. A distinção se dá em relação àquele que tem certificação orgânica. O número de produtores com instrução mais elevada aumenta e são muito poucos os que não são alfabetizados. A orientação técnica é mais regular nos estabelecimentos orgânicos certificados. Assim, a certi-

Seguro Granizo

- Frutas, Batata, Cebola e Tomate

Dumas

(11) 4492-2612 - agricola@dumas.com.br Corretora de Seguros

ficação pode ser uma barreira para produtores de baixo nível de escolaridade e/ou que não possui condições de ter uma orientação técnica. Educação e orientação técnica são fundamentais para o produtor obter a certificação.

Quanto às oportunidades de mercado, a avaliação dos entrevistados é que a cadeia hortifrútcicola orgânica certificada não está organizada exclusivamente para a exportação. Muitas cooperativas no País também comer-

cializam para o mercado interno. Segundo exportadores consultados pela **Hortifruti Brasil**, a maior parte de produtos exportados são cereais, açúcar e mel, que são produzidos em maior escala. As frutas produzidas para exportação são enviadas principalmente como polpas processadas e congeladas ou até mesmo em forma de suco (concentrado ou *in natura*). Já as hortaliças são voltadas principalmente para o mercado interno.

DESAFIOS, OPORTUNIDADES, PONTOS FRACOS E FORTES DOS ORGÂNICOS

*Principais opiniões dos produtores de hortifrútcolas orgânicos entrevistados pela **Hortifruti Brasil***

DESAFIOS:

- Ampliar a pesquisa de técnicas de manejo para a produção de orgânicos.
- Melhorar a qualidade visual dos produtos hortifrútcolas.
- Melhorar a regularidade da oferta. A sazonalidade da oferta limita muitas oportunidades no comércio dos orgânicos.

OPORTUNIDADES:

- Há potencial de crescimento da produção, já que a oferta não atende a atual demanda.
- A industrialização é uma oportunidade de agregação de valor e de melhor aproveitamento dos orgânicos.
- Ampliar o volume de produção através de organizações/associações.

PONTOS FRACOS:

- Custo de implantação e de produção elevados em relação à agricultura convencional devido à baixa produtividade.
- O nível de pragas e doenças normalmente é superior em clima tropical em relação ao temperado.
- Exige uma demanda maior por mão-de-obra, já que o manejo normalmente é manual.

PONTOS FORTES:

- Demanda em franca ascensão.
- O clima tropical acelera o tempo de conversão em relação ao temperado em metade do período. No Brasil, o tempo de conversão é de 12 a 18 meses.
- O preço médio do produto orgânico é superior ao do convencional.
- Há várias opções de comercialização tanto no mercado doméstico quanto no externo.

Fonte: Hortifruti Brasil

ESCOLARIDADE NÃO DIFERE MUITO ENTRE OS SISTEMAS DE PRODUÇÃO (não-certificado)

Nível de escolaridade dos produtores de acordo com o sistema de produção (% dos estabelecimentos)

Nível de Escolaridade	Agricultura Convencional	Orgânica Geral	Orgânica Certificada
Sem escolaridade	34%	31%	25%
Ensino fundamental (incompleto e completo)	51%	50%	52%
Ensino médio (incompleto e completo)	7%	10%	11%
Ensino Superior	2%	5%	10%
Outros	6%	4%	2%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Censo Agrícola - IBGE (2006)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA É MAIS FREQUENTE EM PROPRIEDADES ORGÂNICAS CERTIFICADAS

Orientação técnica de acordo com o sistema de produção (% dos estabelecimentos)

Orientação técnica	Agricultura Convencional	Orgânica Geral	Orgânica Certificada
Ocasionalmente	13%	15%	28%
Regularmente	9%	10%	33%
Não recebeu	78%	75%	29%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Censo Agrícola - IBGE (2006)

Seção Eletrônica

Hortifruti Brasil

Informações semanais sobre o seu produto.

MAIOR COMUNIDADE
HORTIFRUTICOLA
DA INTERNET
Faça aqui seu cadastro!



Você não precisa esperar até a próxima edição para se manter informado a respeito dos preços dos produtos-alvo da **Hortifruti Brasil**. Receba toda segunda-feira no seu e-mail os preços dos hortifrutícolas de seu interesse.

Cadastre-se

Para se cadastrar é necessário entrar na página da **Hortifruti Brasil** no site do Cepea

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/comunidade

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

O crescimento do mercado de orgânicos é incontestável. Se há demanda por produtos orgânicos, é preciso modernizar, desmistificar e viabilizar a atividade. A conclusão é que há necessidade de novas tecnologias que auxiliem o manejo da agricultura orgânica, aumentando a produção e reduzindo custos a fim de aumentar a oferta, já que o volume produzido ainda não acompanha a alta demanda pelos produtos.

A falta de incentivo financeiro e de apoio público no sentido de ampliar pesquisas sobre novas técnicas de manejo dos orgânicos mostra que a inovação tecnológica é ainda muito incipiente no segmento de orgânicos. Num país com clima tropical, que favorece a incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, o manejo orgânico está carente de novas soluções que viabilizem seu cultivo a um custo menor e que proporcionem maior produtividade.

Pós-colheita e logística também requerem avanços de modo que os cuidados exigidos na etapa de produção agrícola sejam estendidos para fora da porteira. Isso significa, por exemplo, reduzir o uso de embalagens plásticas, isopor e estimular o comércio local para reduzir o uso de combustíveis fósseis entre outras técnicas que agriam menos o meio ambiente.

A iniciativa do governo em regular o segmento através do uso do selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) foi muito positiva. Contudo, a fiscalização é vital para premiar os que efetivamente produzem orgânicos. Com a tendência de crescimento firme nesse ramo de mercado, as fiscalizações devem ser mais rígidas, a fim de evitar fraudes. ■

